

A FOTOGRAFIA DIGITAL COMO FONTE HISTÓRICA: PROBLEMAS E EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE ACERVO VISUAL.

KUSMA, Vinícius Silveira¹

viniciuskusma@gmail.com

¹ Acadêmico do curso de História Bacharelado – UFPEL

LEAL, Elisabete da Costa²

elisabeteleal@ymail.com

² Prof^a. Dr^a. do Departamento de História e Antropologia – UFPEL

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado integra projeto maior denominado “Implantação do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas”, que foi oficialmente lançado em junho de 2009. Seu objetivo é discutir a necessidade e a importância da fotografia como ferramenta metodológica e historiográfica na criação de uma base de dados que abarque o processo de reprodução fotográfica digital dos quadros do Salão de Honra da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (SCMP) e seus objetos visuais, como também a inclusão do levantamento documental de cada quadro e objeto do Salão.

2. METODOLOGIA

Em uma primeira etapa foi desenvolvido um inventário histórico em duas frentes: o levantamento documental e a reprodução fotográfica digital. Em fase de finalização, esse inventário histórico acerca dos quadros do Salão de Honra da SCMP vem ocorrendo desde o início do ano de 2009 e considera objeto, localização atual, assinatura (ateliê/artista), doador, ano e estado físico. Este mapeamento está sendo feito no Arquivo Histórico da SCMP (Relatórios da Provedoria, Livros de Doação e Atas SCMP), com o objetivo de encontrar nestes documentos alguma referência aos quadros, como por exemplo: na ATA nº 438 de 1906 é mencionada uma sessão extraordinária para a inauguração do quadro da grande benfeitora Baronesa de Arroio Grande; no Livro de Doação 1D04 (1847-1867) encontra-se informações sobre o quadro de José Marques de Carvalho, doado pelo encarregado Manoel Vieira Braga. No ano de 1874 no Relatório do Provedor 1A01 há registros sobre a inauguração do quadro de Antônio José de Oliveira. Percebeu-se que, em alguns casos, informações sobre um mesmo retrato ou retratado, constam em diferentes documentos, justificando neste caso a importância e necessidade do cruzamento destas fontes documentais com auxílio das fontes visuais.

Antes do processo de reprodução fotográfica no Salão de Honra, foi elaborado um *layout* do seu espaço identificando a posição original de cada quadro, mantendo assim a ordem histórica de cada um dentro do Salão, o que tornará possível posteriormente um estudo cronológico da composição dos mesmos em cada parede do Salão.

Para o trabalho de reprodução fotográfica utiliza-se uma câmera digital Nikon D5000 com resolução máxima de 12.1 mega-pixels, o que vai possibilitar uma alta qualidade de imagem digital para impressão do retrato em tamanho natural. Na iluminação para essas reproduções fotográficas é utilizada luz artificial,

recomendado para reprodução de imagens de obra de arte, devido à imprecisão na reprodução das cores que caracteriza o uso da fonte de luz natural. Outro aspecto a ser considerado é o fato de que para muitos pigmentos, o efeito do raio ultravioleta (UV) presente no espectro luminoso solar, em grande quantidade, é mais danoso (em termos de conservação) do que a luz do flash ou outras fontes luminosas artificiais. Este trabalho técnico resulta em uma naturalidade na imagem, fidelidade na composição de cores e texturas, e também na integridade e conservação do quadro.

As informações sobre as imagens são registradas em três campos: quadro (moldura), tela e assinatura (Atelier/Artista) e são organizadas em pastas e subpastas que compreendem respectivamente: a parede em que se localiza o quadro dentro do salão e o nome do retratado. No total tem-se 354 fotos reproduzidas que estão disponíveis para inclusão na base de dados.

A criação da base de dados está em fase inicial onde se estuda a melhor interface visual, estrutura (desenho) e a plataforma que melhor se adapta ao ideal da base de dados que queremos implantar.

Neste estudo toma-se como referência de trabalho: o site do Museu da República (www.republicaonline.org.br), no Rio de Janeiro; a informatização do acervo da fototeca Sioma Breitman que integra o Museu Joaquim José Felizardo em Porto Alegre e o Banco de Dados do Centro de Documentação e Memória do Arquivo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

A fase de análise do trabalho de informatização do acervo destas instituições, leva em conta suas estruturas organizacionais de armazenamento de dados, interfaces visuais, Plataformas, e suas ferramentas de administração e acesso à pesquisa, tendo como objetivo a otimização do processo de construção da base de dados da SCMP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fotografia é eminentemente codificada, sob todos os pontos de vista: técnico, cultural, sociológico e estético. Essa codificação desloca a noção de realismo de sua fixação empírica para o que se poderia chamar de princípio de uma *verdade interior*. Pelo trabalho (a leitura) que ela estimula, a fotografia vai se tornar reveladora de uma realidade interna. É no artifício, na pose, na *mise-en-scène* que a fotografia alcança a realidade. Segundo Pierre Bourdieu “Se a fotografia é considerada um registro perfeitamente realista e objetivo do mundo visível é porque lhe foram designados *usos sociais* considerados “realistas” e “objetivos”. (BOURDIEU, 1965)

Ao mesmo tempo em que a fotografia é portadora de modos de ver particularizados pelo contexto histórico o qual ela registra, ela também possibilita a transmissão direta de informações contidas em sua materialidade enquanto artefato.

É a partir dessa dupla caracterização que o registro fotográfico mostra-se necessário na investigação das práticas de socialização reproduzidas nos quadros do Salão de Honra da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. São as filtragens de todos os sujeitos, ou seja, o lado subjetivo na construção da imagem nos retratos, a qual atua de maneira favorável, que fornece indícios seguros de como esses protagonistas dos eventos passados se deixavam ver, e também de que forma viam as imagens retratadas de seu próprio tempo e espaço. No entanto, não apenas a riqueza visual do Salão nos proporciona essa filtragem, nos fornece indícios, mas também a riqueza documental que o Arquivo Histórico da SCMP possui, e foi o que

certamente nos permitiu a construção de um inventário amplo sobre os quadros, que guarda também informações sobre todos os itens do Salão de Honra e torna possível a conexão entre fonte visual e fonte documental diminuindo algumas lacunas do tempo, tornando a imagem parte da dimensão social de uma época.

De acordo com Ulpiano Bezerra de Meneses a História ainda não possui uma problemática visual, e esta falta de especificidade epistemológica tende a reduzir a natureza dos objetos visuais, estes na maioria dos casos perdem a sua dimensão social, transformando-se em abstração ou mercadoria.

A grande dificuldade em dar conta da especificidade visual da imagem faz com que, muitas vezes ela seja convertida em tema e tratada como fornecedora de informação redutível a um conteúdo verbal. Ou então considerada como ponte inerente entre as mentes de seus produtores e os observadores, ou mesmo no geral, entre práticas e representações. (MENESES, 2005, p. 6).

No entanto essa base de dados, evitando ser um simples catálogo ilustrado, se caracterizará como uma coleção sistemática de imagens digitais de um conjunto cronológico de retratos históricos. O ótimo resultado obtido na reprodução fotográfica digital dos quadros garante a utilização da fotografia digital de cada objeto, com excelente resolução de imagem, e dá suporte às necessidades de pesquisadores, sem precisar, necessariamente, do acesso físico ao Salão de Honra e suas obras. Conforme Laville (LAVILLE, 1999), o pesquisador está sempre em busca de informações, cabe às instituições colocá-las à disposição.

Bancos de dados de imagens e transcrições também ganham o mundo quando disponibilizados ao internauta, e aproximam pesquisadores que precisavam atravessar oceanos para encontrar – ou não – o que procuravam. Há que se considerar, ainda, o caráter público das informações que instituições como a SCMP possuem.

Ter a informação é diferente de reter a informação. É preciso, portanto, comunicar a sua existência, e os instrumentos de pesquisa, neste caso a fotografia e sua inclusão numa base de dados, devem ter este papel.

4. CONCLUSÕES

Muitas vezes, a fotografia é utilizada apenas como ilustração. Embora novas propostas e tentativas venham sendo implementadas e discutidas, há um campo aberto para a reflexão quanto à utilização de imagens.

Sua utilização neste trabalho busca explicitar todos os aspectos dos retratos do Salão de Honra que viabilize para os pesquisadores uma reflexão objetiva de como indivíduos ou grupos sociais representavam, organizavam e classificavam as experiências visuais de si mesmo, como retratados, e como se relacionavam entre si.

Neste sentido, o registro fotográfico possibilita um redirecionamento dos estudos históricos para objetos que podem fornecer uma dimensão da realidade de um tempo. O trabalho ora apresentado chama a atenção para a importância de uma base de dados que disponibilize as imagens dos quadros e os objetos que compõem o Salão com possível fidelidade, permitindo o acesso às imagens e ao acervo documental, como fontes de pesquisas visuais e documentais, para pesquisadores e para a comunidade em geral.

5. REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell. ESTUDO DE CASO: O ARQUIVO DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. In: **BANCO DE DADOS E INFORMATIZAÇÃO DE ARQUIVOS: pressupostos teóricos e aplicações técnicas**. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo. São Paulo. 2010. cap. 3, p. 57 – 105.

BORDIEU, Pierre. **Un Moven: Essai sur les Usages Socieuses de la Photographie** – Paris, Minuit, 1965.

CASANOVA, Inês. **Gestión de archivos electrónicos**. Buenos Aires: Alfagrama, 2008.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Adaptação: SIMAN, Lana Mara. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: UFMS, 1999.

LEAL, Elisabete; SCANDOLARA, Suzana. Do suporte de papel ao magnético: a informatização do acervo da fototeca Sioma Breitman. In: POSSAMAI, Zita (org.). **A memória cultural numa cidade democrática**. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2001. cap. 15, p. 117 – 124.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografias – Usos sociais e historiográficos. In: LUCA, Tânia Regina de, Carla Bassanezi (orgs.). **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. cap. 2, p. 29 – 60.

LUCA, Tânia Regina de, Carla Bassanezi (orgs.). **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Rumo a uma História Visual. In: MARTINS, J. de S; ECKERT, C. e NOVAES, S. C. (Orgs.). **O Imaginário e o Poético nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 2005.

Museu da República – Centro de Referência da História Republicana Brasileira. Disponível em: < www.republicaonline.org.br > Acesso em: 23 de agosto 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Everton Lessa; GUEDES, Natassia Lopes. **ARTE E SOCIEDADE PELOTENSE: SALÃO DE HONRA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS**. Anais do XVIII Congresso de Iniciação Científica Ufpel. Pelotas: Ufpel, 2009. (CD-ROM).

WUNEMBURGER, Jean-Jacques. **La vida de las imágenes**. Buenos Aires: Jorge Baudino – Unversidade Nacional de General San Martín, 2005.